

ANEXO 1.13 – Descrição das condições higio-sanitárias

ÍNDICE

	Pág.
1 - Introdução	1
2 - Descrição das condições higio-sanitárias	1
2.1 - Prevenção de contaminações (pontos-chave)	1
2.1.1 - Transmitida pelo ambiente	1
2.1.2 - Transmitida pelo Homem	3
2.2 - Higienização das instalações e equipamentos	3
2.2.1 - Limpeza dos pavilhões, comedouros e bebedouros.....	3
2.2.2 - Desinfecção dos depósitos de água e bebedouros	3
2.2.3 - Desinfecção dos pavilhões.....	4
2.2.4 - Viaturas – Camiões e máquina do tipo bobcat	4
2.2.5 - Rodilúvio e pedilúvios	5
2.2.6 - Controlo de insetos	5
2.3 - Procedimentos de higiene dos colaboradores	5
2.3.1 - Vestuário de proteção	5
2.4 - Proteção da saúde dos trabalhadores.....	6
2.5 - Instalações sanitárias.....	6

Índices de figuras

Figura 1 – Rodilúvio	1
Figura 2 – Pedilúvio	2
Figura 3 – Controlo de roedores.....	2
Figura 4 – Recipiente de recolha	4
Figura 5 – Instalações – Homens	6
Figura 6 – Instalações – Mulheres	7
Figura 7 – Refeitório	7
Figura 8 – Lavatório	7

1 - INTRODUÇÃO

No presente anexo consta a descrição das condições higio-sanitárias que são prática na exploração da Saiprossem, quer nas suas instalações (e.g. pavilhões), quer a nível dos seus colaboradores e visitantes.

A higienização da exploração, basicamente, passa por efetuar limpezas e desinfecções: (i) aos pavilhões de frango no final de cada engorda, assim como do equipamento neles existente; (ii) viaturas, nomeadamente camiões e máquina do tipo bobcat; (iii) rodilúvio, situado à entrada da exploração e pedilúvios, situados nos diversos pavilhões.

2 - DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIO-SANITÁRIAS

2.1 - PREVENÇÃO DE CONTAMINAÇÕES (PONTOS-CHAVE)

2.1.1 - Transmitida pelo ambiente

- Os pavilhões estão afastados de estradas principais ou secundárias que sejam usadas para transportar aves;
- Ao redor do local das instalações, existe uma vedação de segurança com um portão, por forma a controlar a circulação de pessoas e veículos;
- A via de acesso às instalações possui um rodilúvio, veja-se Figura 1;



Figura 1 – Rodilúvio

- Todas as aberturas dos pavilhões possuem rede de malha fina, à prova de pássaros;
- Todos os pavilhões possuem à entrada um filtro sanitário para os funcionários utilizarem, assim como as visitas, em local de passagem obrigatório, veja-se Figura 2;



Figura 2 – Pedilúvio

- É cumprido um plano de combate à presença de roedores e insetos, veja-se Figura 3.



Figura 3 – Controlo de roedores

2.1.2 - Transmitida pelo Homem

- Todos os visitantes utilizam vestuário obrigatório e calçado protetor durante todo o período de visita;
- À entrada e saída dos pavilhões, é obrigatório lavar e desinfetar as mãos e o calçado;
- Na primeira semana de vida das aves o número de visitas é limitado/minimizado;
- As visitas diárias aos pavilhões iniciam-se sempre pelos bandos mais novos.

2.2 - HIGIENIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

2.2.1 - Limpeza dos pavilhões, comedouros e bebedouros

Numa primeira fase, e logo após a saída dos últimos grupos de frangos, os pavilhões começam a ser preparados para a sua higienização, desenvolvendo-se uma sequência de atividades:

- São desmontados os comedouros em cada linha dos mesmos;
- São desconectadas essas linhas das tulhas que as fornecem de alimento;
- São reunidos os pratos que são levados para tanques próprios para serem lavados;
- São levantadas as linhas todas de comedouros e pipetas;
- Com uma máquina do tipo bobcat, o estrume é reunido e carregado num caminhão próprio para o efeito;
- Com uma máquina do tipo bobcat, provida de uma aplicação com escovas, são varridos os pavilhões e o conteúdo resultante da ação é carregado num caminhão próprio para o efeito.

Posteriormente à remoção da cama, com o auxílio de uma pá carregadora, e do transporte dos resíduos, inicia-se a fase de limpeza, designadamente:

- Remoção da sujidade do teto, estruturas de madeira ou metálicas, paredes e saliências;
- Baixam-se as linhas dos bebedouros, abrem-se as torneiras e deixa-se correr a água das linhas para um recipiente, veja-se Figura 4;
- Lavam-se os tanques nas linhas de pipetas, quando existem.

2.2.2 - Desinfecção dos depósitos de água e bebedouros

Os depósitos são desinfetados com um desinfetante específico recomendado. A solução é deixada a fluir ao longo das linhas dos bebedouros e fica a atuar durante o tempo recomendado. Após o término desse tempo, a solução é retirada para os tanques apresentados na figura seguinte.



Figura 4 – Recipiente de recolha

2.2.3 - Desinfecção dos pavilhões

Findo o processo de limpeza inicia-se a desinfecção dos pavilhões e equipamentos.

Os desinfetantes utilizados são específicos para o efeito e escolhidos pela sua capacidade de desinfecção e características de atuação. Fazem igualmente parte de um plano de rotação anual para a exploração. São seguidas as instruções do fabricante, relativamente à aplicação e dosagens recomendadas.

No término deste processo os pavilhões ficam totalmente isolados num período de vazio sanitário.

2.2.4 - Viaturas – Camiões e máquina do tipo bobcat

As viaturas existentes nas instalações são de dois tipos, os camiões e a máquina do tipo bobcat. Na exploração, no total, existem três camiões:

- Um de maior volume e capacidade de carga, que é exclusivamente utilizado para o carregamento dos frangos para o matadouro;
- Um que apenas é utilizado para o carregamento de estrume e outros serviços tidos como “sujos”;
- Um, que apenas é utilizado para o carregamento de pintos, aparas limpas para os pavilhões, e outros serviços tidos como “limpos”.

A máquina do tipo bobcat é utilizada para o carregamento de aparas, estrume e, também, tem como função varrer os pavilhões. Esta máquina é semanalmente lavada e desinfetada, independentemente do trabalho que realize. Para além de que, sempre que a máquina acaba um trabalho tido como “sujo”, esta é lavada e desinfetada obrigatoriamente. Tal também acontece antes de esta carregar aparas novas para colocar nos pavilhões.

2.2.5 - Rodilúvio e pedilúvios

O rodilúvio à entrada da exploração, por ser a barreira sanitária mais importante instalada na exploração para controlo dos veículos que nela entram e laboram, é controlado e verificado no mínimo uma vez por semana. O procedimento de higienização inclui a sua limpeza e a colocação de um desinfetante próprio para o efeito.

Os pedilúvios na antecâmara de cada pavilhão são controlados e verificados no mínimo uma vez por semana. O procedimento de higienização dos mesmos inclui limpeza e renovação da preparação desinfetante que neles é colocada como barreira sanitária à entrada de agentes por via do calçado.

2.2.6 - Controlo de insetos

Os insetos (e.g. escaravelho, pulga, pulgão) são um dos principais vetores de doenças. A fim de evitar que migrem para outros pavilhões logo após a saída das aves, a cama e a base das paredes é pulverizada com um inseticida específico, seguindo as indicações técnicas do produto. Este procedimento não é rotina, portanto apenas se aplica caso haja necessidade.

2.3 - PROCEDIMENTOS DE HIGIENE DOS COLABORADORES

Relativamente à higiene pessoal dos colaboradores, estes estão sensibilizados para o facto de serem potenciais veículos de contaminação dos bandos produzidos na exploração da Saiprossem. Pois, todas as pessoas são portadoras de microrganismos (presentes e.g. no cabelo, nas unhas, no nariz) que podem ser transmitidos às aves podendo causar nestas diversas doenças.

2.3.1 - Vestuário de proteção

A roupa/fardamento utilizado pelos colaboradores encontra-se sempre limpa e só pode ser utilizada na exploração. A roupa e qualquer outro material usado fora do local de trabalho, pelos colaboradores, é guardada no vestiário em cacifos individuais. Na zona de laboração os colaboradores utilizam roupa/fardamento adequado, que é mantida limpa e trocada sempre que se suje significativamente.

2.4 - PROTEÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

Na atividade desenvolvida diariamente, destacam-se igualmente as seguintes práticas para proteção da saúde dos trabalhadores:

- Utilização de máscara com filtro, luvas, vestuário e calçado apropriado para proceder à desinfecção dos pavilhões de produção de frangos;
- Lavagem e desinfecção das mãos e calçado à entrada e saída dos pavilhões;
- Utilização de material protetor aquando do manuseamento de produtos químicos (desinfetantes), segundo as normas de boas práticas instituídas;
- Utilização de calçado revestido por aço para proteção de eventuais acidentes de trabalho;
- Utilização de máscara e óculos apropriados para o manuseamento e carregamento de aparas de madeira (material utilizado nas camas dos frangos) como forma de proteção contra as poeiras do referido material.

2.5 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A exploração Saiprossem possui ainda instalações higio-sanitárias (sanitários, vestiários e refeitório) que garantem as corretas condições de higiene dos seus colaboradores. Estas encontram-se localizadas no edifício dos escritórios e são ilustradas nas figuras seguintes.

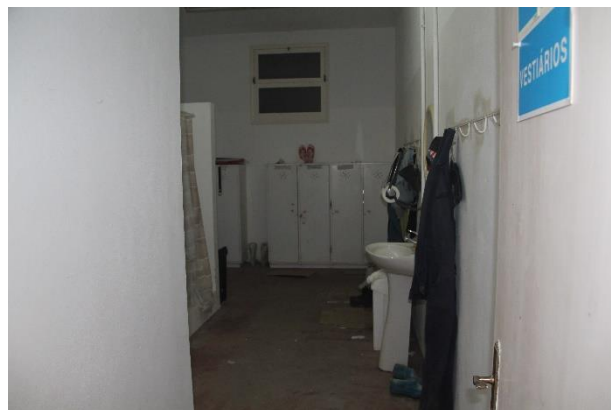


Figura 5 – Instalações – Homens

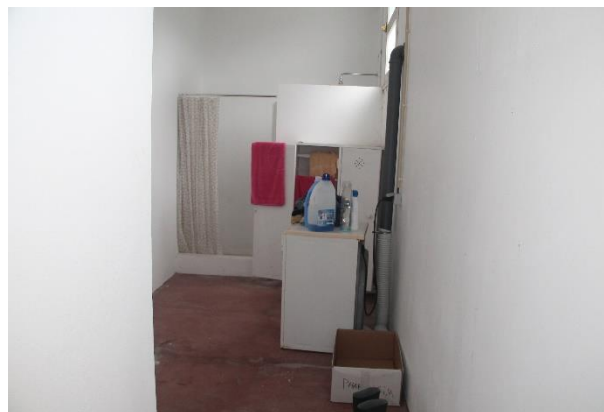


Figura 6 – Instalações – Mulheres



Figura 7 – Refeitório

As instalações sanitárias encontram-se individualizadas por sexo. Estas estão isoladas dos locais de trabalho, possuem iluminação, pavimento e paredes apropriadas (e.g. material resistente, material impermeável). Os lavatórios, das mesmas, estão providos de sabonete líquido e toalhas de mãos de papel, cabines de banho com chuveiro e local de vestir, separado das retores, conforme se ilustra na Figura 8.

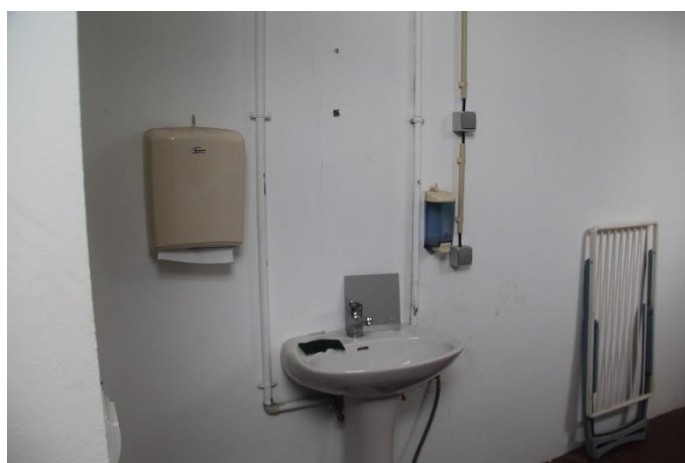


Figura 8 – Lavatório

Os vestiários possuem boa iluminação, quer natural, quer artificial e ventilação. Estes possuem, também, cabides e cacifes individuais próprios fechados à chave e encontram-se em comunicação direta com as cabines de banho e lavatório.

No centro de incubação existe uma instalação sanitária com boa iluminação (natural e artificial). Esta é composta por lavatório com saboneteira de sabão líquido e toalhas de mãos de papel e cabine de banho com chuveiro. Tanto o lavatório, como a cabine de banho encontram-se separados da retrete.